

Silvana Cristina Ferreira Alves

Contributos das medicinas alternativas na prestação
de cuidados de enfermagem

Universidade Fernando Pessoa

Escola Superior de Saúde

Porto, 2012

Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem

Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem

Silvana Cristina Ferreira Alves

Contributos das medicinas alternativas na prestação
de cuidados de enfermagem

Universidade Fernando Pessoa

Escola Superior de Saúde

Porto, 2012

Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem

Silvana Cristina Ferreira Alves

Contributos das medicinas alternativas na prestação
de cuidados de enfermagem

A aluna:

Silvana Cristina Ferreira Alves

Projeto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos para
obtenção do grau de licenciada em
Enfermagem.

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive

Ricardo Reis, in "Odes"

Sumário

Foi realizado um estudo no âmbito do projeto de graduação intitulado de “*Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem*”. Este estudo tinha como objetivos perceber se os alunos encaram as Medicinas Alternativas como um complemento para a enfermagem, identificar se os alunos consideram que as M.A trazem contributos para a enfermagem e perceber de que forma os alunos conheceram as medicinas complementares. Outro dos objetivos era perceber se os alunos consideram que as M.A contribuem para o alívio da dor e saber se eles recorrem a estas terapias.

Optou-se por um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, numa amostra de 23 alunos do quarto ano da Licenciatura de Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa – Porto, a quem foi aplicado um questionário.

Concluimos que a maioria dos alunos conhece as medicinas alternativas e que é a favor da sua implementação no CLE, afirmando considerar que este é um tema que deverá ser frequentemente debatido na comunidade científica de Enfermagem.

Abstract

A study was conducted under the graduation project titled “*Contributions of alternative medicines in the provide of nursing cares*”. The objective of this study was to understand if students see the alternative medicines as a complement for nursing, recognize if students think that alternative medicines bring contributions for nursing and understand how students got to know the complementary medicines. Another objective was to realize if students consider that alternative medicines contribute to the relief of pain and if they resort to these therapies.

It was chosen a descriptive, transversal of quantitative and qualitative approach study, on a sample of 23 fourth grade students of the nursing degree at Fernando Pessoa University – Oporto, to who was applied a questionnaire.

We concluded that most of the students knows about the alternative medicines and agrees with their implementation in the curricular plan of the nursing degree, claiming that this is a theme which should be often debated in the nursing scientific community.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais,
por serem o meu exemplo, por me terem ensinado tudo o que sei! Obrigada por me apoiarem todos os dias da minha vida, por me terem dado a possibilidade de chegar até aqui! Sem eles nada disto seria possível.
Obrigada por me amarem incondicionalmente.

Obrigada ao meu irmão,
por estar comigo desde sempre, por me fazer sorrir, por dar alegria à minha vida!

Ao meu namorado,
agradeço por me ter acompanhado neste longo caminho... por me ouvir nos momentos mais difíceis e me incentivar sempre a seguir em frente, por me dar força e coragem e me mostrar sempre que há uma solução para todos os problemas! Obrigada por partilhares a vida comigo.

À Professora Maria José Rigaud' Abreu
Obrigada por ter aceite acompanhar este projeto, por ter partilhado comigo os seus conhecimentos, pela sua paciência e dedicação! A sua orientação foi determinante para este projeto e sem si isto seria impossível. Obrigada pelo seu sorriso tão carinhoso!

Agradeço a todos os professores, mas em especial, ao Professor José Teixeira, por ser o exemplo do que eu quero ser. Obrigada por ter estado presente durante estes quatro anos, pela sua disponibilidade, pela sua simplicidade, proximidade e amizade! Obrigada por tudo que ensinou. Nunca me irei esquecer de tudo que foi nestes quatro anos.

Obrigada aos meus amigos e colegas de curso,
que partilharam comigo este caminho de aprendizagem, que evoluíram comigo e com os quais cresci muito.

Obrigada a todos pela vossa presença na minha vida!

Siglas e abreviaturas

AHNCC – Holistic Nursing Core Curriculum

CLE – Curso Licenciatura de Enfermagem

EUA – Estados Unidos da América

FENAMAM – Federação Nacional de Associações de Medicinas Alternativas Naturais

M.A – Medicinas Alternativas

M.C – Medicinas Complementares

OMS – Organização Mundial de Saúde

Pág. – Página

U.F.P – Universidade Fernando Pessoa

VIH – Vírus Imunodeficiência Humana

% - Percentagem

n – Frequência

Índice

0- Introdução.....	14
I – Fase conceptual	18
1.1 – Justificação do tema	18
1.2 – Problema de Investigação	19
1.3 – Questões de investigação	20
1.4 – Objetivos do estudo.....	21
1.5 – Enquadramento teórico	22
1.5.1 – O que são as medicinas alternativas? Quais as diversas áreas?	22
1.5.1.1 – Acupunctura.....	23
i – Definição de Acupunctura	23
ii – Pontos de Acupunctura	24
iii – Razões do uso da Acupunctura:.....	24
1.5.1.2 – Reiki.....	25
iv – Definição, história, e princípios do Reiki	25
1.5.1.3 – Osteopatia	26
v – Definição e história da Osteopatia	26
1.5.2 – O que é a enfermagem?	28
1.5.3 – Quais os contributos das medicinas alternativas?	29
1.5.4 – Crescimento das medicinas alternativas em Portugal	30
1.6 – Estudos de investigação	30
II – Fase Metodológica	35
2.1 – Desenho da Investigação.....	35
2.2 – Meio	35

2.3 – Tipo de estudo	36
2.4 – Variáveis	36
2.5 – População e amostra.....	37
2.6 – Método de colheita de dados	37
2.6.1 – Pré-Teste	38
2.7 – Princípios Éticos	39
2.8 – Tratamento e apresentação dos dados.....	40
III – Fase Empírica	41
3.1 – Caracterização da amostra	41
3.2 – Importância das M.A na prática dos cuidados de Enfermagem.....	41
IV – Conclusão	55
V – Referências Bibliográficas.....	57

Anexos

Anexo 1 - Instrumento de recolha de dados

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do género	41
Gráfico 2 – Reiki, Acupunctura e Osteopatia são importantes para a prática dos cuidados de enfermagem?	42
Gráfico 3 – Na sua opinião a enfermagem e as medicinas complementares são áreas possíveis de conciliar?	43
Gráfico 4 – Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor dos doentes?	44
Gráfico 5 – Das seguintes medicinas alternativas assinale qual/quais conhece.	47
Gráfico 6 - Através de que meios teve conhecimento das medicinas alternativas?	48
Gráfico 7 – Sabe quais são as medicinas alternativas reconhecidas em Portugal?	50
Gráfico 8 – Já alguma vez recorreu a algum tipo de medicina alternativa?	51
Gráfico 9 – Na sua opinião a temática sobre as medicinas alternativas deveria ser lecionada no curso de enfermagem?	52
Gráfico 10 – Considera que este tema deverá ser alvo de atenção e debate perante a comunidade de enfermagem?	53

Índice de Quadros

Quadro 1 – Justificação da questão “Considera que o Reiki, Acupunctura e Osteopatia são importantes para a prática dos cuidados de enfermagem?”	42
Quadro 2 – Porquê referente à questão ”Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor nos doentes?”	44
Quadro 3 – Refira as situações em que se pode utilizar o Reiki, a Osteopatia e a Acupunctura na prática dos cuidados.	45
Quadro 4 – Que medicinas complementares considera mais eficazes?	48
Quadro 5 – Enumeração dos outros meios através dos quais tomaram conhecimentos das medicinas alternativas:	49
Quadro 6 – Enumeração de quais as M.A reconhecidas em Portugal.	50
Quadro 7 – Fundamentação do porquê de terem recorrido a algum tipo de M.A.	51
Quadro 8 – Justificação da resposta acima indicada:	53

0- Introdução

A pertinência deste trabalho surge no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Graduação e Integração Profissional, do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa. Nesta unidade curricular foi proposto o desenvolvimento de um projeto de graduação com um tema de interesse para a enfermagem.

Este projeto tem como intuito servir de instrumento de avaliação dando resposta a uma exigência curricular para a conclusão do Curso de Licenciatura de Enfermagem. No entanto, não é apenas por ser uma exigência que o faço, mas sim porque servirá para o meu crescimento pessoal, académico e profissional e desta forma aprenderei sobre uma temática que muito interesse me desperta.

Fortin (1999, pág.17) refere que a investigação científica é “ (...) um processo sistemático que permite examinar fenómenos com vista a obter respostas para questões precisas que merecem uma investigação.” Segundo Nachmias e Nachmias (1992:18), o processo de investigação científica é um “esquema de atividades nos quais os cientistas se engajam de modo a produzir conhecimento”. A investigação é também definida por Burns e Grove (cit. in Fortin 1999, pág.17) como “ (...) um processo sistemático, efetuado com o objetivo de validar conhecimentos já estabelecidos e de produzir outros novos que vão, de forma indireta, influenciar a prática”. Este é justamente um dos aspetos de interesse da investigação científica pois, o facto de esta servir não só para sistematizar conhecimentos já existentes mas também para lançar novos conhecimentos, é de extrema relevância. Isto deve-se ao facto de estes conhecimentos poderem ter um impacto muito positivo e até revolucionário na área para a qual foi dedicada a investigação, neste caso, a enfermagem.

Abordando mais especificamente a investigação científica na vertente das ciências de enfermagem, Fawcett (cit. in Fortin 1999, pág.26) refere que:

“(…) o domínio de investigação em ciências de enfermagem corresponde sensivelmente aos conceitos próprios da enfermagem que são a pessoa, o seu ambiente, a saúde, o cuidado de enfermagem e as relações entre eles”.

No entanto, Fortin (1999, pág.26) é ainda mais específico, afirmando:

“A investigação em ciências de enfermagem provém da investigação sistemática: esta pode incidir sobre as clientelas, quer seja sobre a prática dos cuidados e sobre os seus efeitos junto dos clientes, das suas famílias, da comunidade; quer seja ainda sobre o estudo dos contextos de cuidados. Os contextos de cuidados englobam tanto a prestação e a organização como a avaliação do conjunto dos meios onde os cuidados podem ser prestados.”

O projeto de investigação desenvolvido insere-se no domínio dos cuidados de enfermagem uma vez que a temática a abordar é “*Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem*”. O objetivo geral deste estudo é conhecer a opinião dos alunos do 4º ano da licenciatura de enfermagem da UFP sobre os contributos das medicinas alternativas na enfermagem.

Este estudo é descritivo transversal quantitativo e qualitativo, tendo como população alvo os alunos do 4º ano da licenciatura de Enfermagem da UFP, constituído por quarenta alunos, mas com uma amostra de vinte e três alunos. A colheita de dados foi realizada através de um questionário, aplicado entre os dias 19 e 21 de Março de 2012.

Neste estudo foram definidos alguns objetivos que se pretendiam alcançar, dos quais se pode enumerar:

- Entender se os alunos consideram as medicinas alternativas como complemento para a enfermagem
- Identificar se os alunos consideram que as medicinas alternativas trazem contributos para a enfermagem
- Perceber como os alunos tiveram conhecimento das medicinas complementares
- Perceber se os alunos consideram que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor
- Identificar se os alunos recorrem às medicinas complementares

Este trabalho está estruturado essencialmente em quatro fases, a fase conceptual, a fase metodológica, a fase empírica e a conclusão. Na fase conceptual está inserida a justificação do tema, é definido o problema e a questão de investigação bem como os objetivos do estudo. Desta etapa faz ainda parte o enquadramento teórico, ou seja, consta a definição de Acupuntura, Osteopatia e Reiki, bem como as suas histórias, os sistemas teóricos que os suportam, a sua evolução em Portugal e, por fim, a sua relação com a enfermagem. Na segunda parte, a fase metodológica, é apresentado o método de investigação utilizado, o meio, o tipo de estudo, as variáveis, a população e a amostra do estudo. Na fase empírica há a apresentação e análise dos resultados do inquérito, bem como a sua discussão, e na última fase procede-se à conclusão.

Aquando da apresentação, análise e discussão caracterizamos a população. Esta era maioritariamente feminina (91,3%), enquanto que os restantes 8,7% eram alunos do sexo masculino.

Através da segunda parte do questionário foi possível constatar que a maioria dos alunos (73,9%) considera que o Reiki, a Osteopatia e a Acupuntura são importantes para a prática de enfermagem. Quando questionados se consideram que a enfermagem e as medicinas alternativas são áreas possíveis de conciliar, 87% dos alunos responde afirmativamente.

Neste estudo 78,3% dos alunos diz que as M.A contribuem para o alívio da dor nos doentes. Quando questionados do porquê das medicinas complementares contribuírem para o alívio da dor, 14,9% dos alunos indica o “relaxamento”, enquanto que, 11,1% indica ser a “opinião de quem já experimentou”. Na enumeração de situações em que se pode utilizar o Reiki, a Osteopatia e a Acupuntura, 21,2% refere ser no “alívio da dor”. “Doenças crónicas/terminais”, “lesões musculares” e “alívio do stress” são enumeradas igualmente por 9,1% dos alunos.

Uma das questões colocadas aos discentes do quarto ano da licenciatura de enfermagem foi “Quais as medicinas alternativas que conhece?”. Nesta questão, 95,7% dos alunos afirmou conhecer a Acupuntura, 65,2% dos alunos refere conhecer o Reiki e 47,8% afirmou conhecer a Aromaterapia. Em seguida, indicado por 30,4% dos alunos surge o

Tai-chi e a Osteopatia. Na questão em que se solicita que indiquem quais as M.A que consideram mais eficazes, 37,8% dos alunos indica a Acupuntura. O Reiki com 17,8% e a Osteopatia com 11,1% são as restantes terapias consideradas mais eficazes.

Relativamente aos meios através dos quais os alunos tiveram conhecimento das M.A, a televisão com 69,6%, os amigos com 65,2% e os livros com 56,5% foram os meios mais referidos. Neste estudo, 95,7% dos inquiridos afirmou nunca ter recorrido a nenhum tipo de medicina complementar.

Dos participantes neste estudo, 78,3% afirma considerar que as M.A deveriam ser lecionadas no CLE, justificando ser “uma mais-valia” (21,7%) e ser um “tema que merece reconhecimento dos enfermeiros” (4,3%). Quando questionados se “este tema deverá ser alvo de atenção e debate perante a comunidade de enfermagem”, 47,8% dos estudantes afirma que deveria ser frequentemente debatido, 43,5% considera importante ser debatido ocasionalmente e 4,3% considera nunca ou raramente haver necessidade de atenção e debate.

I - Fase conceptual

A fase conceptual desempenha um papel metodológico de extrema relevância para a estruturação de teorias que servem de suporte a uma investigação, permitindo ao investigador ficar elucidado acerca dos conhecimentos existentes, possibilitando o estabelecimento de um quadro de referência.

Segundo Fortin (1999, pág. 74) “O suporte teórico, resulta de um ponderado empenho na revisão da literatura existente, que se revela pertinente à luz da investigação a efetuar”.

1.1-Justificação do tema

A temática para este projeto surgiu de motivações pessoais e académicas, com a convicção de que iria proporcionar um grande crescimento.

A preferência deste tema deveu-se ao facto de ser uma área que desperta grande curiosidade, muito interesse e de ter muita relevância, que trará crescimento pessoal e profissional. A somar a isto, ressalva-se o facto de esta ser uma área em crescente expansão em Portugal e de os utentes estarem muito recetivos a estas técnicas complementares e de, inclusive, as utilizarem como técnicas complementares à medicina alopática.

Para além disto, as medicinas alternativas têm despertado muito interesse nos enfermeiros e muitos deles já as colocam em prática. No entanto, este tema não é só de interesse para os enfermeiros, mas também para a própria profissão, que evolui com a prática e investigação, tornando-se a cada dia mais autónoma e mais direcionada para o bem-estar dos utentes.

Citando Fortin (1999, pág. 39), conceptualizar consiste numa “ (...) forma ordenada de formular ideias, de as documentar em torno de um assunto preciso, com vista a chegar a uma conceção clara e organizada do objeto em estudo”.

Parafraseando Nogueira MJ de C. em “Fitoterapia e enfermagem comunitária” (1983):

“A enfermeira exerce papel fundamental nesse contexto já que é ela quem está em contacto direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e esclarecê-la quanto ao uso (benéfico ou não) dessas técnicas, seja em hospitais, em centros de saúde ou junto à comunidade”.

Segundo Hill A. em “Guia das medicinas alternativas”, as medicinas alternativas são diferentes daquelas da assistência alopática, ou medicina ocidental, que considera que a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte doente. Estas Terapias alternativas são as técnicas que visam a assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas.

A somar a estas motivações, surgem aspetos de ordem pessoal, que me fizeram escolher esta temática em detrimento de muitas outras. As medicinas alternativas são uma área que me desperta muita curiosidade e que sempre considerei serem possíveis de complementar a prática de enfermagem. Considero ainda que o facto de apresentarem tantos resultados e de estarem cada vez mais a ser usadas em complementaridade com a medicina alopática, são um ponto positivo e que aguçou ainda mais a minha curiosidade. Para além disso, penso que ficarei com conhecimentos que de outra forma não conseguiria adquirir e que em muito irão servir para a prestação enquanto enfermeira. Em suma, esta temática foi escolhida porque penso que irá contribuir muito para o meu desenvolvimento académico, profissional e pessoal.

Todos estes aspetos fundamentam uma pesquisa e um estudo sobre o tema.

1.2 - Problema de Investigação

Iniciar um projeto de investigação requer várias etapas e a primeira é, segundo Fortin (1999, pág. 39), “ (...) encontrar um domínio de investigação que interesse ou preocupe o investigador e se revista de importância para a disciplina”. É ainda necessário escolher um tema geral, que depois é trabalhado, até se chegar a uma questão de investigação.

No parecer de Fortin (1999, pág.51) trata-se de “ (...) uma interrogação explícita relativa a um domínio que se deve explorar com vista a obter novas informações.” É necessário que esta questão seja objetiva, atual, exequível, e de interesse, neste caso para a profissão de enfermagem.

Para a realização deste projeto foi então definida a seguinte questão magna de investigação: “*O que pensam os alunos de enfermagem sobre os contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados?*”

É de extrema relevância salientar que se optou por incidir este estudo apenas sobre o Reiki, a Acupunctura e a Osteopatia.

1.3 - Questões de investigação

“As questões de investigação são as premissas sobre as quais se apoiam os resultados de investigação.” (cit. in Fortin 1999, pág.101),

Com base no mesmo autor, Fortin (1999, pág. 101) as questões de investigação são:

“Enunciados interrogativos precisos, escritos no presente, e que incluem habitualmente uma ou duas variáveis assim como a população estudada”.

Ainda segundo o mesmo autor, questão de investigação é:

“Um enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos chave, especifica a população alvo e sugere uma investigação empírica”.

As questões de investigação que resultam da questão magna são:

- Os alunos de enfermagem consideram que as medicinas alternativas trazem contributos para a enfermagem?

- Os alunos de enfermagem acham que as medicinas alternativas complementam a prática dos cuidados de enfermagem?
- Os alunos de enfermagem consideram esta área relevante para a enfermagem?
- Como conheceram as medicinas alternativas?
- Os alunos de enfermagem consideram que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor?
- Os discentes de enfermagem recorrem às medicinas alternativas?
- Através de que meios os alunos tiveram conhecimento das medicinas alternativas?

1.4 - Objetivos do estudo

Tal como afirma Fortin (1999, pág.100), o objetivo de um estudo indica a razão desse mesmo estudo e consiste num “ (...) enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão.”

Assim sendo o objetivo deste estudo é conhecer a opinião dos alunos do 4º ano da licenciatura de enfermagem da UFP sobre os contributos das medicinas alternativas na enfermagem.

Contudo, foram também definidos alguns objetivos mais específicos, tais como:

- Perceber se os alunos consideram que as medicinas alternativas deveriam ser lecionadas no CLE
- Saber se os discentes pensam que este tema deverá ser alvo de debate dentro da comunidade de enfermagem
- Perceber como os alunos conheceram as medicinas complementares
- Saber se os alunos consideram que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor
- Identificar quais as medicinas alternativas mais conhecidas pelos alunos

- Saber se os discentes têm conhecimento sobre quais as M.A reconhecidas em Portugal

1.5 - Enquadramento teórico

Citando Fortin (1999 pág.371), esta fase do projeto corresponde à “ (...) descrição e explicação das relações que existem entre os conceitos estudados numa investigação e que estão contidos numa teoria”. O enquadramento teórico deste projeto é sustentado nas opiniões e citações dos mais diversos autores em revistas científicas, estudos recentes e livros, todos eles entendidos na área da enfermagem e das medicinas alternativas.

1.5.1 – O que são as medicinas alternativas? Quais as diversas áreas?

As medicinas alternativas são também denominadas por medicinas naturais, tradicionais ou paralelas. Podem também ser denominadas de complementares, não ortodoxas ou não convencionais.

Devido a esta controvérsia na denominação destas terapias Tavares (2001) afirma que:

“ Consideramos que o termo medicinas é o mais correto. É preciso lembrar que foi mesmo um grupo de trabalho do Ministério da Saúde, que funcionava há três anos, que considerou que estas práticas aplicam terapias próprias, possuem um processo de diagnóstico específico, e partem de uma base filosófica diferente. Se o próprio grupo de trabalho do Ministério da Saúde utiliza essa definição, não há razão para deixar de utilizar o termo medicina”.

As medicinas alternativas, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), são definidas como “diagnóstico, tratamento e/ou prevenção que complementam a medicina convencional, (...) satisfazendo a procura não conhecida pela ortodoxia, ou diversificando a conceptual estrutura/enquadramento da medicina”.

Segundo Eisenberg et al. (1993) medicinas alternativas são intervenções terapêuticas que não são amplamente discutidas nas escolas médicas e que geralmente não estão

disponíveis nos hospitais. Citando Williams (1996, pág. 13), “ a medicina chinesa é um sistema de diagnóstico e cuidados de saúde que tem vindo a evoluir ao longo dos últimos 3000 anos”.

Ao falar-se de medicinas complementares não se pode deixar de referir que estas têm uma visão holística e que na sua perspetiva não se deve olhar para a pessoa por partes, mas sim como um todo. Assim sendo, o corpo, a mente e o espírito são indissociáveis.

Existem diversas áreas nas medicinas alternativas como por exemplo, a Aromaterapia, a Auriculoterapia, a Cromoterapia, o Shiatsu, o Reiki, o Tai-chi, entre muitas outras. No entanto, segundo a lei 45/2003 de 22 de Agosto, que visa estabelecer o enquadramento da atividade e exercício dos profissionais que as aplicam, em Portugal apenas são reconhecidas a Acupunctura, a Homeopatia, a Osteopatia, a Naturopatia, a Fitoterapia e a Quiropraxia.

Segundo esta lei, as medicinas alternativas são definidas como aquelas que partem de uma base filosófica diferente da medicina convencional e aplicam processos específicos de diagnóstico e terapêuticas próprias.

No entanto, neste projeto serão abordadas apenas três áreas das medicinas alternativas: a Acupunctura, o Reiki e a Osteopatia.

1.5.1.1 - Acupunctura

i – Definição de Acupunctura

Acupunctura é, segundo o dicionário da língua portuguesa (com acordo ortográfico), definida como sendo:

“Método, originário da China, de tratamento de doenças e alívio de dores, que consiste em introduzir agulhas muito finas em pontos precisos do corpo do paciente”.

Dzung (2009) define esta técnica como uma “medicina energética, com visão holística do ser humano, eficaz no tratamento de múltiplas doenças e/ou sintomas, ausente de toxicidade e que privilegia o tratamento preventivo”.

ii - Pontos de Acupunctura:

Existem mais de mil pontos de Acupunctura por todo o corpo que podem ser estimulados com as mãos designando-se por acupressão (Rothfeld e Levert, 1997). Com base em Sorensen e Luckmann (1998), a Acupunctura baseia-se numa antiga crença chinesa que acredita que todo o universo é composto por dois tipos de energia: a positiva, que se designa por yang (a que contrai e estimula), e a negativa, designada por yin (a que acalma e expande).

A Acupunctura tem diversas utilizações, como por exemplo, em condições crónicas e para tratar doenças dos órgãos internos. É também usada como anestesia por alguns cirurgiões na China (Starck, 1993, pág. 211).

iii - Razões do uso da Acupunctura:

Uma das questões que pertinentemente surge ao abordar este tema é o porquê de a população recorrer a este tipo de medicinas alternativas e, segundo Buono, 2000 e Nogales-Gaete, 2004; Pal, 2002) é:

“Desejo em melhorar o estado geral de saúde, a insatisfação com a medicina convencional, o controlo da dor e o medo dos efeitos secundários dos medicamentos. O aumento do acesso globalizado à informação parece também promover a divulgação destas medicinas”

A Acupunctura tem por objetivo restabelecer o estado natural de saúde do corpo, utilizando finíssimas agulhas que são colocadas nos pontos de Acupunctura distribuídos por todo o corpo humano e ainda pela ação do calor nesses mesmos pontos. Ou seja, as agulhas são aplicadas no sentido de restabelecer a correta circulação de energia (Stux e Hammerschlag, 2005).

1.5.1.2- Reiki:

iv – Definição, história, e princípios do Reiki

Definição de Reiki:

Reiki é uma terapia que defende que o ser humano depende diariamente de uma força “vital”, força essa que nutre os órgãos e as células do corpo. Quando essa força é impedida ou reduzida, a atividade de um ou mais órgãos fica debilitada (Vennels, 2000). Ainda segundo o mesmo autor, pode referir-se que o Reiki limpa, reforça e restabelece os circuitos normais de energia, permitindo que a força vital circule e proteja o organismo.

Citando Malta et al. (2003, pág.76) Reiki é:

“(…) uma palavra de origem japonesa que significa energia vital universal e designa uma forma de terapia natural, não invasiva, que usa a energia universal para estabelecer o equilíbrio energético do indivíduo, consigo próprio e com o mundo que o rodeia”.

Para Carvalho (2003, pág. 18), o Reiki pode ser definido como “(…) uma antiga arte tibetana de transmitir energia vital pela imposição das mãos. Esta arte foi redescoberta no Japão, por volta de 1870 (…)”.

Segundo a Escola Portuguesa de Reiki e Terapias Complementares, pode dizer-se que este purifica, dissolve bloqueios emocionais, reforça e restabelece os circuitos normais da energia. Esta técnica facilita o fluxo da força vital necessária ao reequilíbrio do organismo. Para além disto, é importante salientar o facto de o Reiki não ser uma religião e não ter dogmas, o que permite que todas as pessoas, independentemente da sua crença ou religião, utilizem o Reiki. Como afirmou Davis (2006, pág. 278) “o Reiki não está associado a qualquer religião, o praticante e o recetor não necessitam de aceitar quaisquer crenças religiosas ou pré-requisitos para a cura pelo Reiki”.

História do Reiki:

Segundo Davis (2006, pág.277), Mikao Usui dirigiu um colégio para católicos em Quioto, no Japão. Viveu desde cerca de 1750 até ao início do século XIX. Mikao, após ser questionado pelos seus alunos, interessou-se em estudar os milagres realizados por Jesus.

Usui recorreu ao método que Buda utilizou para conseguir a “iluminação”. Fez penitências de jejum e meditação no monte de Kurayama, por um período de vinte e um dias e ao fim destes dias diz-se que, através de vários fenómenos vindos do céu, ele foi iluminado. Ao descer da montanha, segundo reza a história, tropeçou numa pedra e magoou-se no dedo grande do pé. Ao massajar o dedo, com a imposição das mãos, a dor passou e a hemorragia parou. Mikao sentiu como que um caudal de energia a sair das suas mãos e percebeu que encontrou uma cura através das mãos (Rodrigues, 2009, pág.43).

Baseado na Escola Portuguesa de Reiki e Terapias Complementares, esta técnica, foi introduzida na América por volta de 1940 pela senhora Hawayo Takata.

Princípios do Reiki:

Segundo Francisco (2003, pág. 18) e Luberck (2006, pág. 29) existem cinco princípios fundamentais no Reiki. O primeiro princípio é “ hoje abandonei a raiva”, o segundo princípio é “hoje eu abandonei as minhas preocupações” e o terceiro princípio é “ hoje eu contarei com todas as minhas bênçãos”. O quarto princípio é “ hoje eu farei o meu trabalho honestamente” e, por fim, “ hoje eu serei gentil com todas as criaturas vivas”.

1.5.1.3- Osteopatia

v - Definição e história da Osteopatia

Definição de Osteopatia:

Osteopatia é, segundo a ordem de osteopatas do Reino Unido, como sendo:

“(…) um sistema estabelecido e reconhecido de diagnóstico e tratamento, que tem como ênfase principal, a integridade estrutural e funcional do corpo. É distinta no facto que reconhece que a maior parte da dor e incapacidade que sentimos, advém de disfunções da estrutura corporal, assim como, lesões provocadas pela doença”.

Conforme a Escola de Medicinas Alternativas e Complementares, Osteopatia provém dos termos gregos *Ostión* e *Pathos*, que significa, respetivamente, osso e efeitos que vêm do interior.

Segundo o dicionário da língua portuguesa (com acordo ortográfico), a Osteopatia é definida como sendo:

“ Terapia manual segundo a qual o corpo possui a capacidade de se reequilibrar, tendo como principal objetivo restabelecer o bom funcionamento do todo orgânico através da intervenção sobre os tecidos (articulações, músculos, ligamentos, tecido nervoso, vascular e linfático) ”.

Com base na Associação Americana de Osteopatia, pode dizer-se que esta medicina alternativa é o sistema de cura que dá ênfase principal à integridade estrutural do corpo.

História da Osteopatia:

Osteopatia é uma terapia recente, fundada pelo Dr. Andrew Taylor Still em 1874 (Escola de Medicinas Alternativas e Complementares). Foi um drama familiar que impulsionou o nascimento desta terapia. Still, em 1864, perdeu a sua esposa e os três filhos devido a um surto de meningite e a dor provocada por esta perda e a incapacidade da religião e da medicina alopática em o ajudar, levaram a que Still procurasse outras formas de tratamento e assim surgiu a Osteopatia. Foi em 1892 que Still criou a primeira escola de Osteopatia do mundo, a American School of Osteopathy, em Kirksville.

A Osteopatia em Portugal foi fundada em 1978 pelo Dr. Mário Alberto Borges de Sousa.

1.5.2- O que é a enfermagem?

A enfermagem é uma profissão cuja natureza assenta no cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na sua comunidade, onde previne doenças, promove a saúde e recupera e reabilita. A enfermagem é responsável por cuidar, promover o conforto, o acolhimento e o bem-estar do utente.

Watson (1992) afirma que “ a enfermagem pode definir-se como uma ciência humana de experiências de saúde doença que são mediadas por uma transação de cuidados profissionais, pessoais, científicos, estéticos, humanos e éticos”.

Por sua vez, Virginia Anderson afirmou que:

“ a única função da enfermeira é a de assistir o ser humano, doente ou saudável, no desempenho das atividades que contribuem para a saúde ou para a recuperação (ou para a morte pacífica) e que ele iria desempenhar sem auxílio se tivesse a força, a vontade ou os conhecimentos necessários para os fazer de modo a ajudá-lo a conquistar a independência tão rápido quanto possível!”

Florence Nightingale defendia uma filosofia de enfermagem centrada nos cuidados globais. Segundo a mesma, as enfermeiras deviam cuidar da pessoa no seu todo, o que significa que os enfermeiros deviam ter em conta a pessoa e o seu ambiente.

Segundo Cavalheiro (2003) a enfermagem tem sofrido alterações e cada vez mais há uma preocupação com o indivíduo, que é visto como um ser único, em constante relação com tudo o que o envolve. Segundo este autor, o conceito de saúde tem vindo a mudar e, atualmente, saúde já não é apenas ausência de doença, aspeto que se assemelha à filosofia da medicina tradicional chinesa. Para além disto, o facto de a enfermagem encarar o doente como um ser holístico é mais um dos aspetos em comum.

Muitas definições existem para traduzir a essência da enfermagem, no entanto, salienta-se o art.º 4 do Decreto-Lei nº161/96, de 4 de Setembro, com nova redação dada pelo Decreto-Lei nº 104/98, de 21 de Abril, que refere que a enfermagem é a profissão que tem como finalidade prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, quer este esteja são ou doente, ao longo da sua vida. Esta prestação de cuidados engloba ainda os grupos sociais em que este está inserido para que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível.

1.5.3 Quais os contributos das medicinas alternativas?

É importante começar por definir contributos para que se possa perceber melhor esta questão. Segundo o dicionário da Língua Portuguesa (com acordo ortográfico), contributos significam participação, cooperação, auxílio, aquilo com que se pode contribuir.

As medicinas alternativas em alguns países são muito valorizadas, como por exemplo, na China. Segundo Benardino (2005), 95% dos hospitais chineses possuem unidades de medicina chinesa. No entanto, não é só na China que se valorizam as medicinas alternativas, mas também no Reino Unido e EUA onde, a título de exemplo, a medicina chinesa é praticada em quase todos os hospitais estatais, sendo considerada especialidade médica e, como tal, comparticipada pela segurança social e ensinada nas universidades estatais.

Segundo Carvalheiro (2003), as medicinas alternativas são um grande contributo nos doentes oncológicos, mais concretamente no alívio das dores e náuseas, permitindo aliviar o sofrimento, quer físico, quer moral, aumentando desta forma a sua qualidade de vida. Uma das técnicas que tem grande sucesso neste campo é a Acupunctura, tendo a OMS reconhecido a eficácia da mesma.

1.5.4 Crescimento das medicinas alternativas em Portugal

Segundo Shealy (1998), as medicinas alternativas tornaram-se cada vez mais conhecidas e isto deve-se ao facto da desilusão e desconfiança relativamente à medicina alopática, devido à sua dependência de poderosas drogas medicinais e equipamentos de alta tecnologia impessoais.

Austin considera que a busca pelas medicinas complementares está relacionada com três fatores. Como primeira causa ele aponta a insatisfação com os tratamentos convencionais, que é motivada pela descrença em sua efetividade, pelos efeitos adversos produzidos, ou por julga-los impessoais, ou por seu relativo alto custo.

Baseado no estudo levado a cabo pela TSF/DN/Markttest (4 de Dezembro de 2007), 84% dos portugueses são a favor do reconhecimento e comparticipação estatal das medicinas alternativas, facto que demonstra o valor que estas têm para a população, que adere cada vez mais a esta alternativa. Segundo a FENAMAN, mais de 2 milhões de pessoas recorrem regularmente em Portugal às Medicinas Alternativas e Complementares.

1.6 – Estudos de investigação

Fenton e Morris (2003. Pág.62-67) realizaram um estudo intitulado “*A integração de práticas de enfermagem holística e medicinas complementares e alternativas nos currículos das Universidades de Enfermagem*”. Este estudo quantitativo, descritivo exploratório contou com uma amostra de cento e vinte cinco diretores das cento e vinte e cinco universidades que decidiram participar.

Inicialmente, os investigadores propuseram-se a atingir determinados objetivos, como por exemplo, determinar quais as universidades de enfermagem nos Estados Unidos da América que já apresentam inseridos nos seus planos curriculares disciplinas de M.A. Como resultados, os autores aferiram que 20,8% das universidades possuíam o certificado de enfermagem holística da AHNCC (Holistic Nursing Core Curriculum), mas apenas 7,2% continham unidades curriculares que vão de encontro aos protótipos

preconizados pela AHNCC. Destas, 89% das universidades referem estar inteiradas, enquanto que, 54% afirmam não estar familiarizadas com os conteúdos da AHNCC.

Outro dos estudos relacionados com a temática em questão foi realizado por Trovo et al (2003, pág. 483-489) intitulado “*A integração de práticas de enfermagem holística e medicinas complementares e alternativas nos currículos das Universidades de enfermagem*”. Este estudo visou a análise sobre o conhecimento que os alunos de graduação em enfermagem de duas instituições de ensino, uma pública e uma privada, têm em relação às terapias alternativas/complementares. Este estudo tinha como objetivos discutir o conhecimento, a utilização ou recomendação de terapias alternativas por académicos de enfermagem de escolas que oferecem esse conteúdo e verificar se os académicos de enfermagem sabem do carácter legal desse tipo de assistência.

Este estudo exploratório, descritivo, transversal e de campo foi realizado em duas instituições de ensino superior de enfermagem (uma pública e uma privada) da cidade de São Paulo. Deste estudo fez parte uma amostra de cento e setenta e oito alunos, que estavam matriculados no curso em questão, que responderam a um inquérito aplicado entre Agosto e Setembro de 2000. Neste estudo 22% dos inquiridos referiu ter conhecido as medicinas complementares “através da disciplina de Terapias Alternativas”, 30% referiu ter sido através de livros, revistas e TV e 43% dos alunos através de amigos e familiares. Os inquiridos neste estudo referem que as M.A mais conhecidas por eles são a Terapia Floral, a Acupuntura, a Homeopatia e a Cromoterapia. Neste estudo o autor conclui que “o conhecimento sobre o tema é do senso comum”.

Díaz-Rodríguez et al (2011, pág.1-8) realizaram um estudo intitulado “*Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Bournout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial*”. O objetivo deste estudo era investigar os efeitos imediatos na IgA segregada pela saliva, na atividade de a-amilase e na pressão arterial após uma sessão de Reiki em enfermeiras que sofrem de síndrome de Bournout.

Deste estudo fazem parte dezoito enfermeiras do Hospital Universitário San Cecílio em Granada, diagnosticadas com síndrome de Bournout. Os autores optaram por um estudo

duplo-cego usando desenho cruzado para a comparação de efeitos. Neste estudo verificou-se que apenas com uma sessão de Reiki, de trinta minutos de duração, deu-se um aumento nos níveis de IgA segregada pela saliva, houve diminuição dos níveis de pressão arterial diastólica.

Öztekin et al (2007, pág. 49-61) elaboraram um estudo cognominado de “*Os alunos de Enfermagem e a sua disponibilidade de utilizar medicinas complementares/alternativas em pacientes oncológicos*”. Este estudo quantitativo descritivo-comparativo, era composto por uma população de mil e cinquenta alunos, mas a amostra foi apenas de seiscentos e quarenta alunos.

Neste estudo o objetivo era determinar e comparar a disposição dos alunos para utilizar os conhecimentos de medicinas alternativas em pacientes oncológicos, a disponibilidade de fontes de informação existentes e a opinião dos alunos na integração destas terapias no plano curricular. Os resultados deste estudo mostram que 36% da amostra frequentava o segundo ano, 32% o terceiro ano e por fim 32% o quarto ano. Os alunos (54,2%) enumeraram a Musicoterapia como a terapia mais utilizada, em seguida 53,6% dos alunos apontaram a massagem e manipulação Tui-Na e 45,3% a terapia nutricional. Relativamente ao Reiki 95,9% dos alunos afirma nunca ter usado esta terapia e 85,9% refere nunca ter nenhuma fonte de informação desta terapia.

Outro dos estudos relacionados com este tema foi realizado por Vitale et al (2005, pág. 54-59) que se denomina de “*Reiki em cuidados de Enfermagem a pacientes idosos com neoplasia avançada*”. Os autores propuseram-se a conseguir avaliar se o Reiki, como complemento à medicina convencional, contribui para aliviar os sintomas relacionados à neoplasia em fase terminal ou avançada dos idosos, e melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Este estudo quantitativo, descritivo-exploratório, contou com uma população de trinta e cinco pacientes e com uma amostra de vinte e cinco pacientes com neoplasia avançada ou em fase terminal. Com este estudo os autores comprovaram que no final de cada sessão de Reiki, 94% dos pacientes diziam sentir melhorias (numa escala de 0 a 10, referiam 9,5 pontos de melhoria) e 90% diziam sentir relaxamento. O resultado no

grupo de doentes em fase avançada em relação à dor, dispneia e astenia foram de significativo alívio e no grupo de doentes em fase terminal deu-se um aumento ainda maior deste alívio. Em relação aos sintomas psico-comportamentais, como a agitação, depressão e insónia, verificou-se uma diminuição significativa em ambos os grupos.

Kilic et al (2009, pág. 319-324) foram outros dos autores que desenvolveram um estudo apelidado “*Conhecimentos e atitudes dos alunos de medicina de uma Universidade Turca relativamente à medicina complementar/alternativa*”.

Este estudo aqui relatado, tinha como objetivo determinar o nível de conhecimento e atitude face às medicinas alternativas. Deste estudo quantitativo, descritivo-exploratório fizeram parte uma amostra de quatrocentos e um alunos da Universidade Gulhane Medical School. Deste estudo os autores depreenderam que o nível de conhecimento é diferente entre os sexos e apresentam um grupo de modalidades (meditação e Reiki) que são mais conhecidas pelos alunos e diferenças significativas também no conhecimento entre os anos letivos frequentados. Em relação aos meios através dos quais obtiveram informação, a maioria indicou a internet (92,6% mulheres e 87,2% homens), seguindo-se os livros (66,7% e 54,8%, respetivamente) e jornais e revistas (40,7% e 29,9%,). Por último surgiu a TV e rádio indicado por 40,7% das mulheres e 27,2% dos homens.

Os autores deste estudo chegaram à conclusão que 64,9% dos alunos considera haver benefícios na utilização das medicinas complementares e que nos primeiros três anos letivos os alunos têm uma atitude muito positiva em relação a estas terapias, mais que nos restantes anos. Em relação aos benefícios que a medicina alopática pode retirar da filosofia das medicinas convencionais a maioria concordou fortemente com esta ideia, com 58,8% dos alunos do primeiro ano a estar de acordo, 67,8% do segundo ano, 70,3% do terceiro ano, 58,8% do quarto ano, 68,1% do quinto ano e, por fim, 68,3% do sexto ano.

O estudo realizado por Yeo et al (2005, pág. 19-26) com o título “*Perceções das medicinas complementares e alternativas nos alunos de Medicina de Singapura*” foi um estudo quantitativo descritivo, que tinha como objetivos avaliar o conhecimento, interesse e compreensão das medicinas complementares nos alunos. Este estudo contou

com uma população de mil e vinte e três alunos e uma amostra de cinquenta e cinco alunos da Universidade Nacional de Singapura.

Com este estudo foi possível demonstrar que 57% dos alunos relatavam saber algo sobre medicinas alternativas, que apenas 8% referiu ter muitos conhecimentos e que 70% dos alunos indica ter conhecimentos incorretos. Em relação à eficácia destas medicinas a maioria diz acreditar serem eficazes e 86% dos alunos refere ter vontade de introduzir as M.A no plano curricular de enfermagem, sendo que 35% é a favor da introdução antes do ensino clínico, 33% a favor da introdução durante o ensino clínico e 23% a indicar que deve ser o aluno a escolher conforme a sua preferência. Quando questionados em que situações em que as M.A são mais eficazes, 66% dos alunos acredita que são eficazes em situações como alívio da dor, depressão, cefaleias, infeções virais – VIH, náuseas e vômitos, cirrose e controlo da tensão arterial e colesterol.

Os inquiridos neste estudo quando questionados se as M.A deveriam ser integradas em meio hospitalar, 90% respondeu afirmativamente e 31% dos alunos refere já ter frequentado uma unidade curricular de medicinas alternativas, sendo que só 14% na Universidade Nacional de Singapura.

II – Fase Metodológica

Neste capítulo proceder-se-á à apresentação da metodologia adotada para ser executável este estudo.

Segundo Fortin (1999, pág. 354), a fase de metodológica “ (...) diz respeito às etapas no decurso das quais foram tomadas decisões pelo investigador sobre a maneira de responder às questões de investigação (...) ”.

No decorrer da fase metodológica “o investigador determina os métodos que utilizará para obter respostas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas” (Fortin,1999, pág. 40)

2.1 – Desenho da Investigação

Neste projeto, o método utilizado será o descritivo transversal quantitativo qualitativo, uma vez que o que se pretende é avaliar a opinião dos alunos relativamente às medicinas alternativas e à enfermagem. Segundo (FORTIN; 1999) na obtenção dos resultados, a nível qualitativo o processo é mais importante que os resultados. Com base na mesma fonte sabe-se que:

" O investigador não se coloca como perito, dado que é de uma nova relação sujeito-objeto que se trata. O sujeito produtor de conhecimentos está ligado ao objeto e o objeto, igualmente um sujeito humano, é dotado de um saber e de uma experiência que se reconhece".

2.2 – Meio

Com base em Fortin (2009, pág. 217), “o investigador precisa o meio em que será conduzido o estudo e justifica a sua escolha”.

Este estudo é realizado em meio natural, que, citando Fortin (2009, pág.217), é um meio “que não dá lugar a um controlo rigoroso como um laboratório”. Desta forma o meio natural será a Universidade Fernando Pessoa - Porto.

2.3- Tipo de estudo

Este estudo é descritivo exploratório transversal que, na opinião de Polit e Hungler (1994, pág.18) “ (...) traduz-se pela procura descritiva, isto é, uma procura que se encaminha principalmente na descrição dos fenómenos”.

2.4 - Variáveis

Fortin (1999, pág.36) define variáveis como “ (...) qualidades, propriedades ou características de objetos, de pessoas ou de situações que são estudadas numa investigação”.

Por sua vez, Kerlinger (cit. in Fortin 1999) também define o conceito de variável, afirmando tratar-se de um “ (...) parâmetro ao qual valores numéricos são atribuídos”.

Segundo a sua utilização numa investigação, as variáveis podem ser classificadas de formas distintas. Neste estudo, as variáveis que se podem encontrar são as estranhas e as de atributo.

As primeiras são definidas por Fortin (1999, pág.37) como “ (...) variáveis que podem ter efeitos inesperados e modificar os resultados de uma investigação”. Acrescenta também que elas estão presentes em todos os estudos e podem influenciar as variáveis dependentes e independentes.

As segundas são também definidas pela mesma autora (Fortin 1999, pág.37) como “(...) características dos sujeitos num estudo”, sendo normalmente variáveis demográficas tais como a idade, sexo, estado civil, etnia, etc.

Neste estudo a variável independente é: interesse pelas medicinas alternativas.

2.5 - População e amostra

Citando Fortin (1999, pág.202), população compreende “(...) todos os elementos (pessoas, grupos, objetos) que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios estabelecidos para o estudo”.

Neste estudo a população são os alunos do quarto ano da Licenciatura de Enfermagem da UFP. Esta população é constituída pelos 40 alunos inscritos no quarto ano curricular.

Foram escolhidos estes alunos porque pretendo conhecer a opinião e o interesse dos alunos pela temática.

Para Fortin (1999, pág. 202), amostra é definida como:

“ (...) um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população. É, de qualquer forma, uma réplica em miniatura da população alvo”.

Esta amostra deve ser representativa da população e deve ter as mesmas características da população.

Neste estudo, a amostra é coincidente com a população, sendo composta por 23 alunos.

2.6 - Método de colheita de dados

O objetivo da colheita de dados é reunir o maior número possível de informação acerca do fenómeno que se pretende estudar.

Para este projeto, a colheita de dados escolhida foi o questionário. Este, segundo Fortin (1999, pág.263), “(...) é um dos métodos de colheita de dados que necessita de respostas escritas por parte dos sujeitos. (...) É um instrumento de medida que traduz os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis”.

Foi este o instrumento de colheita de dados escolhido pelas vantagens que lhe estão associadas e que Fortin descreve (1999, pág. 249 e 250). Estas são, entre outras, o facto de as informações serem recolhidas de uma forma rigorosa, de haver um maior controlo dos enviesamentos e do sujeito estar limitado apenas às questões formuladas, sem que possa dar a sua opinião subjetiva. Outra das vantagens é o facto de o questionário poder ser utilizado em simultâneo num determinado grupo de pessoas, permitindo um grande número de respostas num curto espaço de tempo e o facto de o anonimato poder ser mantido, contribuindo para que as pessoas expressem a realidade dos factos.

Este questionário é composto por perguntas fechadas, abertas e mistas. Na questão número 8 utiliza-se uma escala de Likert. Escolheu-se este tipo de perguntas porque, como diz Fortin (1999, pág. 263), podem ser respondidas em pouco tempo e os dados são fáceis de codificar e analisar.

Na escala de Likert utilizou-se como opção os seguintes conceitos: nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente e sempre. Visto que estes conceitos podem ser alvos de várias interpretações e estão dependentes da conceção de cada inquirido, optou-se por definir previamente cada opção, de modo a que não haja dúvida em relação a quaisquer conceito. Assim sendo, considera-se que “nunca” será entendido como jamais, nenhuma vez, ou em nenhuma circunstância. Por sua vez, “raramente” refere-se a poucas vezes, e “ocasionalmente” será sinónimo de pouco frequente, de modo incerto ou de vez em quando. “Frequentemente” entende-se como sendo uma coisa que sucede várias vezes ou que se repete regularmente. Por fim, “sempre” significa em todo o tempo, constantemente ou continuamente. ⁽¹⁾

2.6.1 - Pré-Teste

Esta fase do trabalho de investigação é importante porque visa testar o instrumento de

⁽¹⁾ Dados recolhidos segundo o dicionário da língua portuguesa (com acordo ortográfico)

colheita de dados, neste caso o questionário, a fim de averiguar a sua validade. Caso se verifiquem alguns problemas, o questionário é alterado.

Segundo Fortin (1999, pág.253), “ (...) o pré-teste tem por objetivo principal avaliar a eficácia e pertinência do questionário (...)”. Fortin (1999, pág.253) explica também que esta fase é importante porque visa averiguar se as questões e os termos do inquérito são facilmente entendidos, se permitem realmente colher as informações que se deseja e se o questionário não é demasiado longo, o que poderia provocar desinteresse nas pessoas.

Para realizar este pré-teste serão escolhidos 10% dos alunos que compõem a população deste estudo, ou seja, quatro alunos.

2.7 - Princípios Éticos

Fortin (1999, pág.113) afirma que “qualquer investigação efetuada junto de seres humanos levanta questões morais e éticas”. Coloca-se então ao investigador a questão sobre o que é realmente a ética. A resposta a esta pergunta é dada por Fortin (1999 pág.114), que diz que “a ética, no seu sentido mais amplo, é a ciência da moral e a arte de dirigir a conduta. (...) É o conjunto de permissões e de interdições que têm um enorme valor na vida dos indivíduos e em que estes se inspiram para guiar a sua conduta”.

No decorrer de um processo de investigação os direitos das pessoas devem ser absolutamente protegidos, direitos esses que são os seguintes, segundo Fortin (1999, pág.116):

- Direito à autodeterminação, segundo o qual a pessoa é capaz de decidir por ela própria se quer ou não participar numa investigação

- Direito à intimidade, em que o investigador se deve assegurar que o seu estudo não é invasivo para as pessoas e não põe em causa a intimidade das mesmas.

- Direito ao anonimato e à confidencialidade, segundo o qual os resultados de um estudo devem ser apresentados de tal forma que ninguém, nem mesmo o investigador, possa reconhecer os participantes.
- Direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo, que corresponde às regras de proteção da pessoa contra inconvenientes que lhe possam fazer mal ou prejudicar.
- Direito a um tratamento justo e equitativo, segundo o qual a pessoa que participa num estudo tem direito a um tratamento justo e equitativo, antes, durante e após a realização do estudo.

2.8 – Tratamento e apresentação dos dados

Na colheita de dados é essencial a sua organização e interpretação. Os dados numa forma não processada podem não ter sentido e as grandes quantidades de números e valores podem confundir e induzir em erro, em vez de clarificar.

Os dados foram codificados e tratados com o software informático Microsoft Office Excel. Utilizou-se a estatística descritiva, as medidas de tendência central, média, moda e mediana.

Os resultados serão apresentados em quadros e gráficos, de modo a que a sua visualização e análise seja mais facilitada.

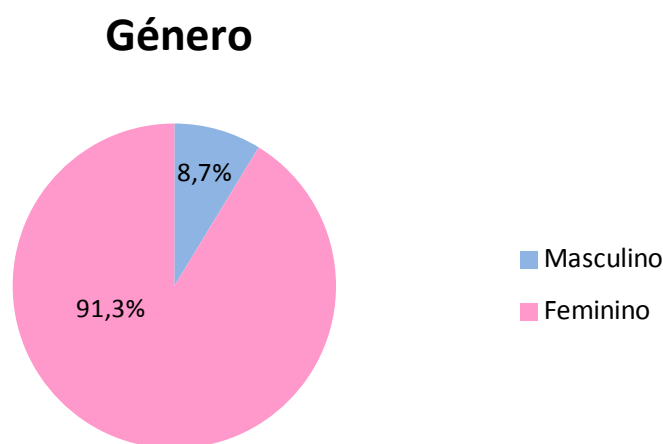
III – Fase Empírica

Citando Fortin (2003, pág. 410), a fase empírica é “reservada à análise descritiva e inferencial dos dados recolhidos junto dos participantes por meio dos métodos de colheita de dados”. Segundo o mesmo autor “a análise dos dados empíricos exige, num primeiro tempo, que se organize e trate dos dados de maneira a que se possa descrever a amostra e de seguida tirar conclusões sobre a população alvo, a partir desta amostra”.

Polit et al. (2004, pág. 311) consideram que existe a necessidade de os dados serem analisados sistematicamente, para que as tendências e padrões de relacionamento possam ser detetados. Assim sendo, irá proceder-se à análise dos dados em questão.

3.1 – Caracterização da amostra

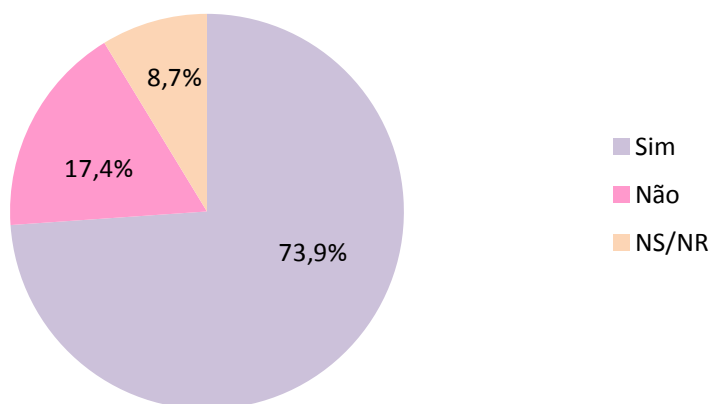
Gráfico 1- Distribuição do género



De acordo com o gráfico 1, dos 23 alunos do 4º ano do CLE, 91,3% são do sexo feminino e 8,7% do sexo masculino.

3.2 – Importância das M.A na prática dos cuidados de Enfermagem

Gráfico 2 – Reiki, Acupunctura e Osteopatia são importantes para a prática dos cuidados de enfermagem?



Na questão “*considera que o reiki, a acupunctura e osteopatia são importantes para a prática de enfermagem*” 73,9% dos alunos afirmaram que estas medicinas são importantes para a prática de enfermagem. Em oposição, 17,4% afirmaram que não e 8,7% não responderam/não sabiam.

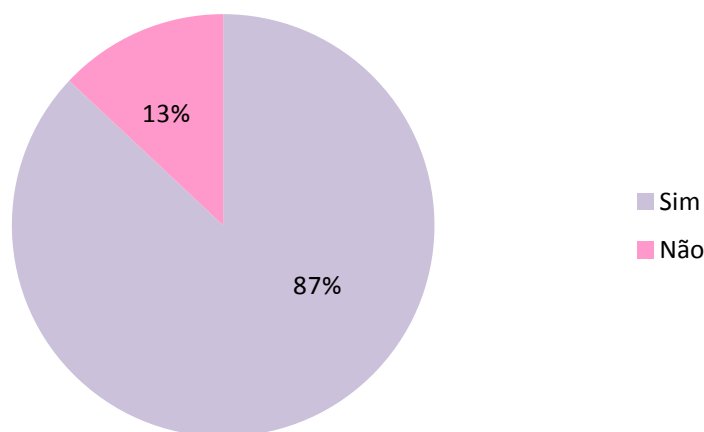
Opinião dos alunos em relação às M.A e a enfermagem.

Quadro 1 – Justificação da questão “Considera que o Reiki, Acupunctura e Osteopatia são importantes para a prática dos cuidados de enfermagem?”

Respostas	n	%
“É um complemento para a enfermagem” (Q1, Q4, Q5, Q6)	4	16.7
“Melhora a qualidade de vida” (Q2, Q3, Q7, Q13)	4	16.7
“Não tenho conhecimento” (Q8, Q11, Q15, Q19)	4	16.7
“Podem solucionar problemas de saúde que a medicação não soluciona” (Q21, Q22)	2	8.3
“Alívio da dor” (Q7)	1	4.2
“Enfermeiros são preponderantes na compreensão e substituição de ideias erradas pelas certas” (Q9)	1	4.2
“Relaxa o doente” (Q16)	1	4.2
“Área de extrema relevância que deveríamos abordar” (Q18)	1	4.2
“Importante mas sem relevância para a prestação de cuidados de enfermagem” (Q20)	1	4.2
Não responderam (Q10, Q12, Q14, Q17, Q23)	5	20.9
Total	24	100%

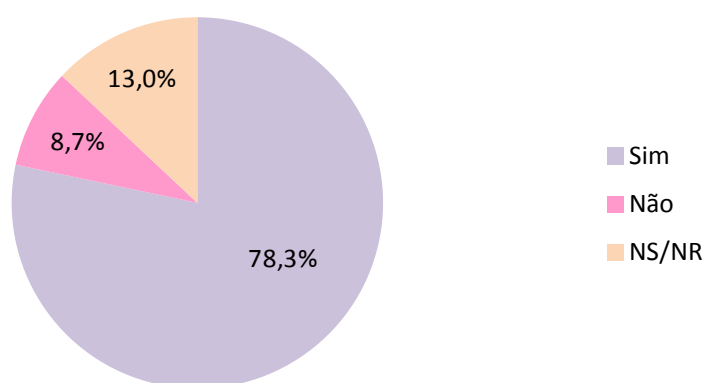
A justificação dada por 12 alunos incidiu nos seguintes aspetos: “*É um complemento para a enfermagem*”, “*melhora a qualidade de vida*” e “*Não tenho conhecimento*”, cada um deles com 16,7%; 8,3% dos alunos responderam que “*Podem solucionar problemas de saúde que a medicação não soluciona*”. Dos inquiridos, 20,9% não respondeu a esta questão.

Gráfico 3 – Na sua opinião a enfermagem e as medicinas complementares são áreas possíveis de conciliar?



Quanto à questão “*Na sua opinião a enfermagem e as medicinas complementares são áreas possíveis de conciliar?*”, 87% dos alunos afirmou que a enfermagem e as medicinas complementares são áreas possíveis de conciliar, enquanto que, 13% dos alunos considera que não.

Gráfico 4 – Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor dos doentes?



À questão “*Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor dos doentes?*”, 78,3% dos alunos responderam que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor nos doentes e 8,7% dos alunos responderam que não. Dos 23 inquiridos, 13,0% não responderam a esta questão.

Quadro 2 – Porquê referente à questão “*Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor nos doentes?*”

Respostas	n	%
“Alívio da dor” (Q1, Q9, Q18, Q20, Q22)	5	18.5
“Há relaxamento” (Q1, Q9, Q16, Q18)	4	14.9
“Opinião de quem já experimentou” (Q2, Q8, Q11)	3	11.1
“Utiliza meios não farmacológicos e vê-se resultados” (Q5, Q7, Q21)	3	11.1
“Não tenho conhecimento” (Q12, Q15, Q19)	3	11.1
“Existem técnicas que ajudam mas desconheço algumas” (Q3)	1	3.7
“Medicinas alternativas juntamente com as tradicionais resultam” (Q4)	1	3.7
“Depende de qual a medicina alternativa” (Q10)	1	3.7
“Lida com o psicológico” (Q14)	1	3.7
“Melhora o estado de saúde” (Q16)	1	3.7
“Porque são técnicas menos invasivas” (Q23)	1	3.7
Não responderam (Q6, Q13, Q17)	3	11.1
Total	27	100%

A esta questão 18,5% dos inquiridos responderam que as medicinas complementares contribuem para o alívio da dor e 14,9% dos alunos, responderam que as medicinas complementares proporcionam relaxamento. “Lida com o psicológico” (3,7%) e “melhora o estado de saúde” (3,7%) foram outros dos contributos apontados pelos inquiridos. 11,1% não responderam à questão.

Quadro 3 – Refira as situações em que se pode utilizar o Reiki, a Osteopatia e a Acupunctura na prática dos cuidados.

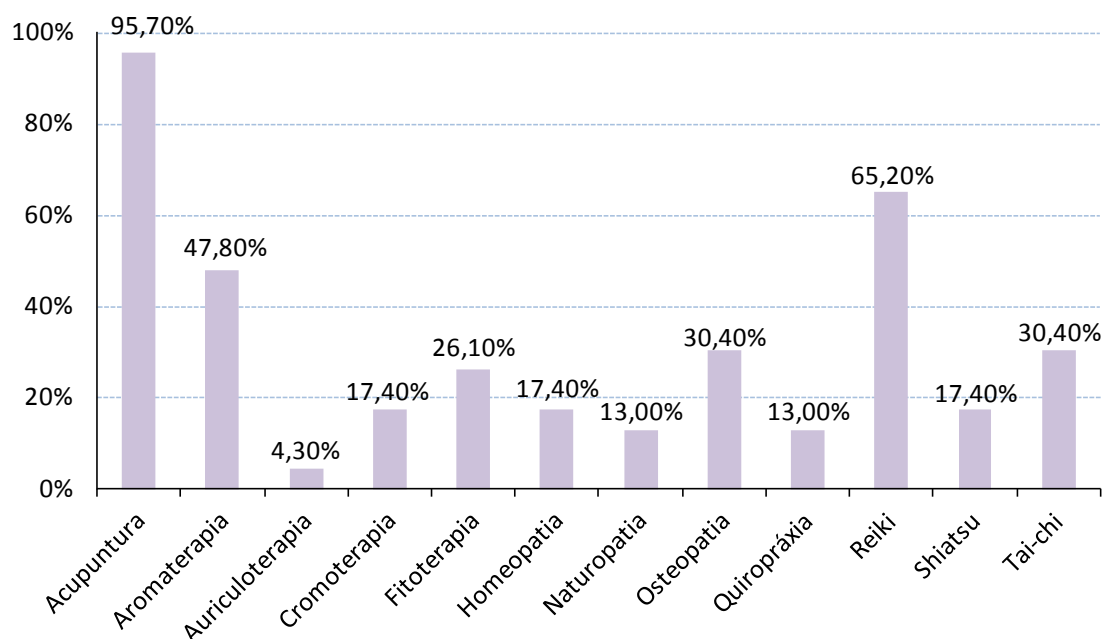
Respostas	n	%
“Alívio da dor” (Q3, Q9, Q11, Q13, Q14, Q16, Q17)	7	21.2
“Doenças crónicas/terminais” (Q4, Q7, Q21)	3	9.1
“Lesões musculares” (Q5, Q7, Q8)	3	9.1
“Alívio do stress” (Q9, Q13, Q17)	3	9.1
“Doentes psiquiátricos” (Q3, Q18)	2	6.1
“Problemas articulares” (Q5, Q18)	2	6.1
“Nível geral” (Q5)	1	3
“Tabagismo” (Q17)	1	3
“Não tenho conhecimento” (Q19)	1	3
“Em todas as situações” (Q20)	1	3
“Depressão” (Q21)	1	3
Não responderam (Q1, Q2, Q6, Q10, Q12, Q15, Q22, Q23)	8	24.2
Total	33	100%

Em resposta à questão “*situações em que se pode utilizar o Reiki, Osteopatia e Acupuntura*” 21,2% referiu que poderá ser utilizada no alívio da dor e 9,1% dos alunos enumerou situações como “*doenças crónicas/terminais, lesões musculares e alívio do stress*” respetivamente. Já 6,1% dos questionados afirma que pode ser utilizado em “*doentes psiquiátricos*” ou em doentes com “*problemas articulares*”.

Vitale et al (2005, pág. 54-59) levou a cabo um estudo denominado “*Reiki em cuidados de enfermagem a pacientes idosos com neoplasia avançada*”. Este estudo quantitativo, descritivo-exploratório, com trinta e cinco pacientes, tinha como objetivo avaliar se o reiki, como complemento à medicina convencional, contribui para avaliar os sintomas relacionados à neoplasia em fase terminal ou avançada dos idosos, e melhorar a qualidade de cuidados da equipa de enfermagem. Neste estudo, 90% dos pacientes afirmam ter sentido relaxamento, referem alívio da dor da dispneia e da astenia. Os doentes referem ainda diminuição da agitação, da depressão e da insónia, dados que vão de encontro aos apontados pelos alunos, que referem que as M.A em estudo contribuem para alívio da dor, que podem ser usadas em fases terminais e em situações de alívio do stress.

Yeo et al. (2005, pág.19-26) também levou a cabo um estudo quantitativo descritivo, denominado “*Perceções das medicinas complementares e alternativas nos alunos de medicina em Singapura*” em que pretendia avaliar o conhecimento, interesse e compreensão das medicinas alternativas nos alunos. A sua amostra era de quinhentos e cinquenta e cinco alunos. No estudo em questão 66% dos alunos acredita que as M.A são mais eficazes em casos específicos, como, alívio da dor, cefaleias, depressão, náuseas/vómitos, cirrose, controle da tensão arterial/hipertensão. Estes dados vão de encontro aos obtidos neste estudo, em que, 21,2% dos alunos aponta que as M.A contribuem para o alívio da dor, 3,1% consideram que se pode utilizar o Reiki, a Acupuntura e a Osteopatia em situações de doenças crónicas, lesões musculares e alívio do stress e 3% indica que estas medicinas têm efeito em situações de depressão.

Gráfico 5 – Das seguintes medicinas alternativas assinale qual/quais conhece.



À questão “qual/quais as medicinas alternativas que conhece”, 95,70% dos inquiridos respondeu a Acupuntura. Em seguida 65,20% afirmou conhecer o Reiki e 47,80% diz conhecer a Aromaterapia. Igualmente, com 30,40% das respostas está o Tai-chi e a Osteopatia, seguindo-se a Fitoterapia com 26,10% dos alunos. Com 17,40% encontram-se, respetivamente, a Cromoterapia, a Homeopatia e o Shiatsu.

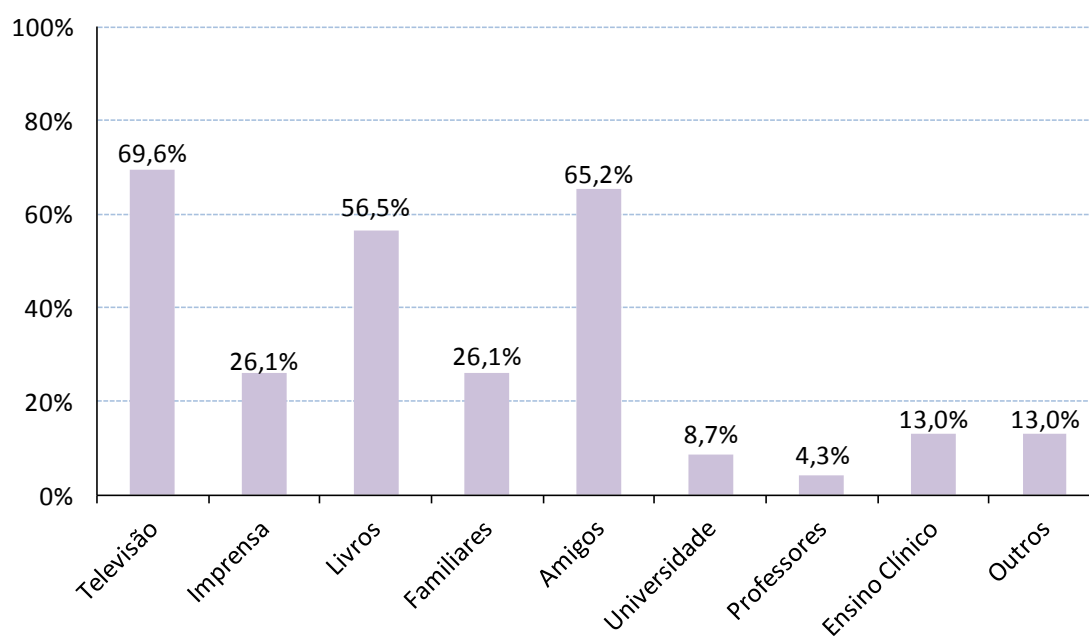
Trovo et al (2003, pág.483-489), realizou um estudo denominado “*Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos académicos de enfermagem*”. Este estudo exploratório, descritivo, transversal e de campo, contou com uma amostra de cento e setenta e oito alunos e tinha como objetivos discutir o conhecimento, a utilização ou recomendação de M.A por académicos de enfermagem, bem como verificar se os mesmos sabem do carácter legal desse tipo de assistência. O autor deste estudo concluiu que o conhecimento sobre o tema decorre do senso comum e que as terapias mais conhecidas pelos alunos são a Aromaterapia, Acupuntura, Homeopatia, Cromoterapia, Fitoterapia, Musicoterapia e massagem. Estes dados vão de encontro aos obtidos neste estudo, no qual os alunos afirmaram conhecer a Acupuntura, o Reiki e a Aromaterapia, respetivamente com 95,70%, 65,20% e 47,80% dos alunos a enuncia-las.

Quadro 4 - Que medicinas complementares considera mais eficazes?

Respostas	n	%
“Acupunctura” (Q1, Q2, Q3, Q4, Q6, Q7, Q9, Q11, Q13, Q14, Q15, Q16, Q17, Q18, Q21, Q22, Q23)	17	37.8
“Reiki” (Q1, Q4, Q13, Q14, Q16, Q17, Q21, Q22)	8	17.8
“Osteopatia” (Q4, Q7, Q14, Q22, Q23)	5	11.1
“Aromaterapia” (Q1, Q7, Q16, Q20)	4	8.9
“Homeopatia” (Q11, Q20)	2	4.4
“Auriculoterapia” (Q17)	1	2.2
“Naturopatia” (Q20)	1	2.2
“Tai-chi” (Q20)	1	2.2
“Fitoterapia” (Q23)	1	2.2
Não responderam (Q5, Q8, Q10, Q12, Q19)	5	11.1
Total	45	100%

Para 37,8% dos alunos do 4º ano do CLE a Acupuntura é a medicina complementar mais eficaz. Em seguida, surge o Reiki, com 17,8% das respostas. Osteopatia é para 11,1% dos alunos a medicina mais eficaz e para 8,9% é a Aromaterapia.

Gráfico 6 - Através de que meios teve conhecimento das medicinas alternativas?



À questão “através de que meios teve conhecimento das medicinas alternativas” 69,6% afirma ter sido através da televisão, enquanto que 65,2% afirma ter sido através dos amigos. Através de livros foram 56,5% dos inquiridos e através da imprensa e familiares responderam 26,1% dos alunos.

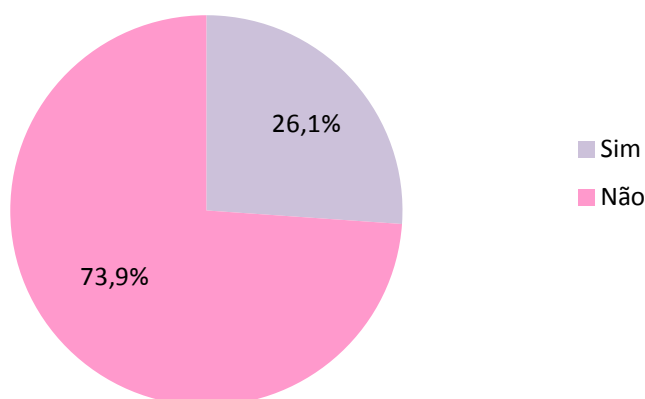
Trovo et al. (2003, pág.483-489) realizou um estudo intitulado de “*Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos académicos de enfermagem*”, tinha por objetivo discutir o conhecimento, a utilização ou a recomendação das terapias alternativas pelos alunos de enfermagem de escolas que oferecem este conteúdo e verificar se os alunos de enfermagem têm conhecimento dos aspetos legais destas. Neste estudo quantitativo exploratório, descritivo, transversal e de campo, composto por cento e setenta e oito alunos, o autor chegou à conclusão que “o conhecimento dos alunos de enfermagem sobre as medicinas alternativas é do senso comum, não académico”, bem como se depreende dos resultados acima apresentados. Neste estudo 65,2% dos alunos teve conhecimento das medicinas alternativas através dos amigos, enquanto que no estudo levado a cabo por Trovo et al., foram 27% dos alunos que tiveram conhecimento da M.A por este meio. Através dos livros 30% enumerou este meio como montra das M.A e no estudo de Trovo et al. foram 50% dos alunos. No entanto, nenhum dos alunos referiu ter tido conhecimento das medicinas alternativas em contexto académico.

Quadro 5 – Enumeração dos outros meios através dos quais tomaram conhecimentos das medicinas alternativas:

Respostas	n	%
“Panfletos” (Q1)	1	33.3
“Médico” (Q2)	1	33.3
“Projeto de investigação” (Q19)	1	33.3
Total	3	100%

Como outros foram indicados ”panfletos”, ” médico” e ”projeto de investigação”, igualmente por 33,3% dos alunos.

Gráfico 7 – Sabe quais são as medicinas alternativas reconhecidas em Portugal?



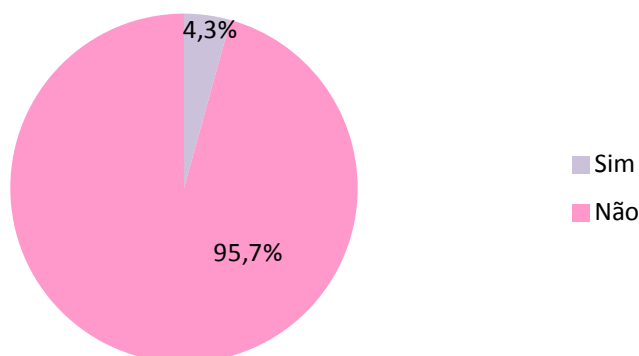
Dos alunos inquiridos 73,9% dos alunos afirma ter conhecimento das medicinas alternativas reconhecidas em Portugal e 26,1% refere não ter conhecimentos.

Quadro 6 – Enumeração de quais as M.A reconhecidas em Portugal.

Respostas	n	%
“Acupunctura” (Q2, Q5, Q9, Q13, Q14, Q18)	6	18.2
“Reiki” (Q2, Q9, Q13, Q14, Q18)	5	15.2
“Tai-chi” (Q9, Q13)	2	6.1
“Osteopatia” (Q5)	1	3
“Shiatsu” (Q13)	1	3
“Aromaterapia” (Q13)	1	3
Não responderam (Q1, Q3, Q4, Q6, Q7, Q8, Q10, Q11, Q12, Q15, Q16, Q17, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23)	17	51.5
Total	33	100%

A Acupuntura foi assinalada por 18,2% dos alunos como sendo uma medicina alternativa reconhecida. Para além desta, 15,2% dos alunos considera que o Reiki também é reconhecido e 6,1% considera que o Tai-chi também é reconhecido. A Osteopatia, o Shiatsu e a Aromaterapia foram assinaladas por 3% dos inquiridos como sendo medicinas alternativas reconhecidas em Portugal.

Gráfico 8 – Já alguma vez recorreu a algum tipo de medicina alternativa?



À questão “*Já alguma vez recorreu a algum tipo de medicina alternativa*” 95,7% dos inquiridos afirma nunca ter recorrido e 4,3% afirmam já ter utilizado algum tipo de medicina complementar.

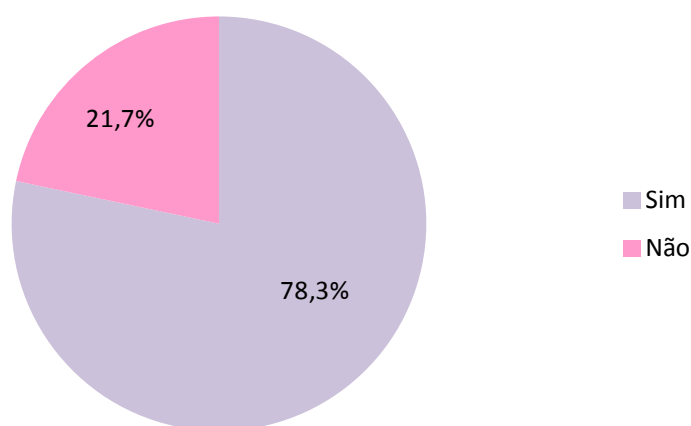
Segundo um estudo de Trovo et al. (2003, pág. 483-489) intitulado de “*Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos académicos de enfermagem*”, “poucos são os alunos que utilizam para eles esta prática, 61% dos alunos não utilizam nenhuma medicina complementar e 35% utilizaram pelo menos uma vez”, dados semelhantes aos obtidos neste estudo em que 95,7% dos alunos afirma nunca ter recorrido a nenhuma M.C, opondo-se aos 4,3% que refere já ter recorrido alguma vez a algum tipo de medicina alternativa.

Quadro 7 – Fundamentação do porquê de terem recorrido a algum tipo de M.A.

Respostas	n	%
“Não procurei nem se proporcionou” (Q4)	1	4.3
“Falta de conhecimento” (Q10)	1	4.3
Não responderam (Q1, Q2, Q3, Q5, Q6, Q7, Q8, Q9, Q11, Q12, Q13, Q14, Q15, Q16, Q17, Q18, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23)	21	91.3
Total	23	100%

Quando questionados do porquê de nunca terem recorrido a estas medicinas alternativas, 4,3% dos alunos afirmou “*Não procurei nem se proporcionou*” e outros 4,3% referiu “*Falta de conhecimento*”.

Gráfico 9 – Na sua opinião a temática sobre as medicinas alternativas deveria ser lecionada no curso de enfermagem?



Dos 23 alunos inquiridos neste estudo 78,3% deles consideram que as medicinas alternativas deveriam ser lecionadas no CLE, em oposição aos 21,7% dos alunos que considera o contrário.

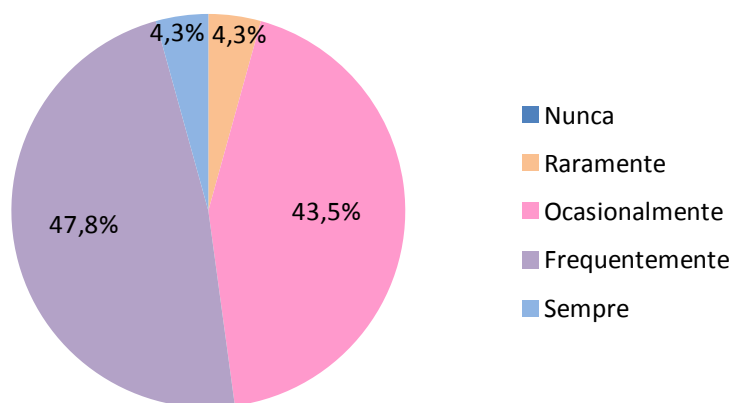
Yeo et al. (2005, pág.19-26) levou a cabo um estudo com o título “*Perceções das medicinas complementares e alternativas nos alunos e Medicina em Singapura*”, no qual se propuseram a avaliar o conhecimento, interesse e compreensão das medicinas complementares/alternativas nos alunos. Este estudo quantitativo descritivo, com uma amostra de quinhentos e cinquenta e cinco alunos da Universidade Nacional de Singapura. Neste estudo 86% dos alunos indica querer introduzir M.A durante o plano curricular da Licenciatura de Enfermagem, dados que estão de acordo com os obtidos neste projeto, em que 78,3% dos alunos considera que as M.A deveriam ser lecionadas no curso de Licenciatura de Enfermagem.

Quadro 8 – Justificação da resposta acima indicada:

Respostas	n	%
“È uma mais-valia” (Q1, Q3, Q21, Q22, Q23)	5	21.7
“Devemos estar atualizados pois muita gente recorre a medicinas alternativas” (Q4, Q6)	2	8.7
“Nada importante para a enfermagem” (Q10, Q19)	2	8.7
“Desde que traga benefícios” (Q11, Q16)	2	8.7
“Importante em situações em que a medicina não dá resposta” (Q13, Q20)	2	8.7
“Tema importante, merece reconhecimento dos enfermeiros” (Q2)	1	4.3
“Pode existir formação para complemento” (Q5)	1	4.3
“Porque dizem que é eficaz e devemos conhecer” (Q8)	1	4.3
“Porque em teoria abrange outra vertente” (Q9)	1	4.3
“Tem efeitos benéficos” (Q12)	1	4.3
“Alívio da dor” (Q18)	1	4.3
Não responderam (Q7, Q14, Q15, Q17)	4	17.4
Total	23	100%

Dos inquiridos, 21,7% considera que o facto das medicinas alternativas serem lecionadas no CLE é uma “*mais-valia*”. 8,7% dos alunos considera que “*devemos estar a par porque muita gente recorre às medicinas alternativas*” e que “*é importante em situações em que a medicina não dá resposta*”. Em oposição, 8,7% justificou dizendo que a temática é “*nada importante para a enfermagem*”.

Gráfico 10 – Considera que este tema deverá ser alvo de atenção e debate perante a comunidade de enfermagem?



Em resposta à questão acima indicada, 47,8% dos inquiridos considera que este tema deveria ser frequentemente debatido na comunidade de enfermagem, enquanto que, 43,5% considera que este tema deveria ser debatido ocasionalmente. Dos inquiridos 4,3% respondeu concomitantemente que este tema deveria ser raramente ou nunca debatido.

IV – Conclusão

Citando Fortin (2003, pág. 484) “a conclusão contém reflexões sobre o conjunto dos resultados e sobre as suas ligações com os aspetos conceptuais e metodológicos do estudo”.

No término deste trabalho, pode concluir-se que as medicinas alternativas são uma área complementar da enfermagem e que segundo alguns autores podem ser muito benéficas para o tratamento destes doentes. Existem vários enfermeiros que as colocam em prática e recorrem às mesmas para complementar a sua prática clínica.

Findado este trabalho é altura de analisar se os objetivos inicialmente traçados foram atingidos e quais os resultados obtidos. Inicialmente foi traçado como meta perceber se os alunos consideravam as M.A como um complemento para a enfermagem e este objetivo foi alcançado. Através deste estudo foi possível perceber que 87% dos alunos do quarto ano da licenciatura de enfermagem pensa que a enfermagem e as medicinas complementares são áreas possíveis de conciliar e quando questionados se consideram que “...o Reiki, a Acupuntura e a Osteopatia são importantes para a prática dos cuidados de enfermagem” 16,7% dos alunos refere “é um complemento para a enfermagem”, facto que vai de encontro ao objetivo em que se pretendia perceber se os alunos consideram que as M.A contribuem para o alívio da dor. Neste estudo foi ainda possível identificar se os alunos consideram que as M.A trazem contributos para a enfermagem. Neste estudo 78,3% dos alunos diz considerar que as medicinas complementares contribuem para o alívio de dor nos doentes.

Neste estudo foi inicialmente proposto perceber como os alunos conheceram as medicinas alternativas e 69,6% dos alunos referiu ter sido através da televisão, enquanto que, 65,2 apontou os amigos como principal meio de divulgação das medicinas complementares. Em seguida, 56,5% indicaram os livros e por fim, apontaram igualmente com 26,1% a imprensa e os familiares como meio de conhecimento das M.A. Neste estudo foi ainda possível perceber que a medicina complementar mais conhecida pelos alunos é a Acupuntura (95,7%), seguida do Reiki (65,2%) e da Aromaterapia (47,8%). Quando questionados se já alguma vez recorreram a algum tipo

de medicina alternativa 95,7% dos alunos responde que não, justificando que nunca procuraram ou “nunca se proporcionou”.

É portanto possível depreender que este é um tema que desperta muita curiosidade na população e na comunidade de enfermagem e que existe vontade e necessidade de que seja debatido pelos enfermeiros, como se depreende pela resposta de 47,8% dos alunos que considera que este tema deve ser frequentemente debatido pela comunidade de enfermagem. No entanto é possível perceber que esta é uma área que suscita diferentes opiniões e que ainda é desconhecida por muitos enfermeiros.

Como seria de esperar, ao longo deste trabalho foram encontrados alguns obstáculos, que foram ultrapassados com muito empenho pessoal e com o auxílio e apoio da Professora orientadora. Dessas dificuldades pode salientar-se por exemplo, a dificuldade em encontrar estudos relacionados com a temática, que tenham sido inquiridos os alunos de enfermagem. No entanto, agora na reta final o sentimento é de grande satisfação por os objetivos pessoais e académicos terem sido alcançados.

Este estudo expressou a vontade de 78,3% dos alunos do quarto ano do CLE em que as medicinas complementares fossem lecionadas ao longo da licenciatura e esse resultado servirá como uma sugestão, para que este tema seja introduzido no programa curricular do CLE da Universidade Fernando Pessoa. Isto serviria para mostrar novos conhecimentos aos alunos, enriquecê-los ao nível da formação e dar-lhes mais ferramentas com as quais possam trabalhar, para que se tornem melhores profissionais e desta forma dignifiquem esta tão nobre profissão, assente na arte do cuidar.

V – Referências Bibliográficas

Pesquisa em livros e revistas:

- Fortin, M.F. (1999) *O processo de investigação: da conceção à realidade*; Lisboa; ed. Lusociência.
- Fortin, M.F; 2003; *Fundamentos e etapas do processo de Investigação*; Lisboa; ed. Lusodiadacta
- Pollit, D.F; Hungler, B. (1995). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3^a ed. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Potter, P.A.; Perry, A.G. (2003). *Fundamentos de enfermagem*. 5^a ed. Lusociência.
- Timby, B.K. (2001). *Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem*. 6^a ed. Artmed Editora
- Alonso, J.R; 2008; *Fitomedicina – Curso para profissionais da área da saúde*; 1^a Edição; São Paulo; Editora Pharmabook
- Decreto de Lei nº 45/2003, Diário da República nº193 – 22 de Agosto
- Pessoa, U.F. (2009). *Manual de elaboração de trabalhos científicos*. Porto, Ed. Fernando Pessoa
- Malta, J.; 2003; *Terapias Naturais na prática de Enfermagem*; Coimbra; ed. Sinais Vitais
- Mendes, A (2003). *Terapias complementares na formação em Enfermagem: da variedade científica à identidade profissional*. In: Malta, J. 2003; (Ed). *Terapias Naturais na prática de Enfermagem*. Coimbra, ed. Sinais Vitais
- Cavalheiro, P (2003) *O enfermeiro e as terapias complementares no internamento*. In: Malta, J. (2003) (Ed.) *Terapias Naturais na prática de enfermagem*. Coimbra, ed. Sinais Vitais
- Amorim, E. (2003). *A integração das terapias complementares na prática de Enfermagem*. In: Malta, J. (ed.) *Terapias Naturais na prática de Enfermagem*. Coimbra, ed. Sinais Vitais
- Ferreira, H. (2010). *Resenha Histórica*. In: Ferreira, A. (2010) (Ed.) *A acupuntura na Medicina*. Porto, ed. Lidel

- Marconi, M.A; Lakatos, E.M (1995). *Técnicas de pesquisa*. 3ª edição, São Paulo, Ed. Atlas
- Williams, T. (1999); *A Medicina chinesa*; Lisboa; ed. Estampa
- Barnett, L. et al (1996) *Reiki energy medicine: bringing healing touch into home, hospital and hospice*, Canada, Healing Arts Press;
- Zion, T. M. (2008) *The Reiki teacher's manual: a guide for teachers, students and practitioners*, EUA, Author House;
- Nunes, L. et al.; 2005; *Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos*. Lisboa, ed. Ordem dos Enfermeiros
- Cavalheiro, P. (2003). O Enfermeiro e as terapias complementares no internamento. In: Malta, J. (ed). *Terapias Naturais na prática de Enfermagem*. Coimbra, ed. Sinais Vitais
- Barnett, L. et al (1996) *Reiki energy medicine: bringing healing touch into home, hospital and hospice*, Canada, Healing Arts Press;

Pesquisa em sites:

- Santos, Boaventura [Em linha]. Disponível em <<http://xa.yimg.com/kq/groups/25612829/584852279/name/Boaventura+um+discurso+sobre+a+ci%C3%A2ncia.pdf>> [Consultado em 10/10/2011]
- Porquê Jornal. [Em linha] Disponível em <http://www.pq-jornal.com/index.php?option=com_content&view=article&id=269:medicinas-complementares-alternativas&catid=4:reportagem&Itemid=13> [Consultado em 02/11/2011]
- Batista, Fernando F. [Em linha]. Disponível em <http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/utentes/terapias_alternativas/medicinas_alternativas> [Consultado a 28/11/2011]
- Rocha, Semiramis et al. [Em linha] Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000600014> [Consultado a 15/12/2011]
- TSF [Em linha] Disponível em <http://www.tsf.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=880877&page=-1> [Consultado em 25/01/2012]

- Trovo et al. [Em linha] Disponível em <www.scielo.br> [Consultado a 10/02/2012]
- Balduino, A. F. A. et al (2009) *O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crónica cardíaca*. *Anna Nery Revista Enfermagem*. 13 (2/ Abril-Junho) [Em linha] Disponível em <www.scielo.br> [Consultado em 17/02/2012];
- Diaz-Rodriguez, L. et al (2011) *Una sesión de Reiki en enfermeras diagnosticadas con síndrome de Burnout tiene efectos beneficiosos sobre la concentración de IgA salival y la presión arterial*. *Revista Latino-Americana de enfermagem*. 19 (5/Setembro/Novembro) [Em linha]. Disponível em <www.scielo.br> [Consultado em 17/03/12];
- Kilic, S. et al (2009) *Knowledge of and attitudes toward complementary and alternative medicine amongst medical students in a Turkish School*. *Pakistan Journal of Medical Sciences*. 25 (2/ Abril-Junho) [Em linha] Disponível em <www.pjms.com.pk> [Consultado em 17/03/2012];
- Trovo et al (2003) *Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos académicos de enfermagem*. *Revista Latino-Americana de enfermagem*. 11(4/Julho-Agosto) [Em linha]. Disponível em <www.scielo.br> [Consultado em 22/04/2012];
- Vitale et al (2005) *Il Reiki nell'assistenza infermieristica al paziente anziano con neoplasia avanzata*. *La revista Italiana di Cure Palliative*. 3 (Outono) [Em linha]. Disponível em <www.dacuoreacuore.it> [Consultado em 22/04/2012];
- Yeo, A. et al (2005) *Perceptions of complementary and alternative medicine amongst medical students in Singapore*. *Revista Acupuncture in Medicine*. 23 (1) [Em linha] Disponível em <aim.bmj.com> [Consultado em 22/04/2012];
- Öztekin, D. S. et al (2007) *Nursing Students' Willingness to use complementary and alternative therapies for cancer patients: Istanbul Survey*. *Tohoko Journal of Experimental Medicine*. 211 (Novembro) [Em linha] Disponível em <ukpmc.ac.uk> [Consultado em 22/04/2012];

Anejos

Anexo I

Instrumento de colheita e dados

Silvana Cristina Ferreira Alves, discente do 4º ano da Licenciatura de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, tem como meta elaborar um Projeto de Graduação no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Graduação e Integração à Vida Profissional, cujo mote é: **“Contributos das medicinas alternativas na prestação de cuidados de enfermagem”**.

O objetivo deste questionário é conhecer a opinião dos alunos do 4º ano do Curso de licenciatura de Enfermagem da UFP sobre os contributos das medicinas alternativas na prestação dos cuidados de enfermagem. Neste trabalho serão abordadas três técnicas das medicinas complementares: o Reiki, a Acupunctura e a Osteopatia.

Solicito desta forma a sua colaboração no preenchimento do questionário que se segue, pois a sua cooperação é crucial para o desenvolvimento deste projeto. Peço que as respostas sejam dadas de forma conscienciosa e ponderada.

Tópicos orientadores para o preenchimento do questionário:

- O preenchimento deste questionário é individual.
- O presente documento é composto por questões fechadas.
- As respostas fechadas devem ser assinaladas com um (X), no entanto, poderá haver mais do que uma opção para a mesma questão.
- Este questionário tem um tempo de preenchimento médio de sensivelmente 10 minutos.

Este questionário é anónimo e confidencial, sendo portanto a sua privacidade respeitada. Peço por favor que não se identifique com nome ou número de aluno em nenhuma das folhas.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração no desenvolvimento deste projeto de investigação.

A aluna

(Silvana Cristina Ferreira Alves)

Questionário:

Idade: ____

Género: F

M

1. Considera que as três técnicas das medicinas complementares abordadas neste projeto de investigação (Reiki, Acupunctura e Osteopatia) são, do seu ponto de vista, importantes para a prática dos cuidados de enfermagem?

Sim

Não

1.1 – Porquê?

2. Na sua opinião a Enfermagem e as Medicinas Complementares são áreas possíveis de conciliar?

Sim

Não

3. Considera que as medicinas alternativas contribuem para o alívio da dor dos doentes?

Sim

Não

3.1 - Porquê?

4. Refira as situações em que se pode utilizar o Reiki, a osteopatia e a acupunctura na prática dos cuidados?

5. Das seguintes medicinas alternativas assinale qual/quais conhece.

Acupunctura Aromaterapia Auriculoterapia Cromoterapia

Fitoterapia Homeopatia Naturopatia Osteopatia

Quiropraxia Reiki Shiatsu Tai-chi

6. Que Medicinas Complementares considera mais eficazes? (Refira até três)

7. Através de que meios teve conhecimento das medicinas alternativas?

Televisão Imprensa Livros Familiares Amigos

Universidade Professores Ensino Clínico Outros

- 7.1 - Se assinalou a opção “outros” indique quais:

8. Sabe quais as medicinas alternativas que são reconhecidas em Portugal?

Sim Não

Se assinalou a opção sim, indique quais:

9. Já alguma vez recorreu a algum tipo de medicina alternativa?

Sim Não

9.1 – Quais?

9.2 – Porquê?

10. Na sua opinião a temática sobre as medicinas alternativas deveria ser lecionada no curso de enfermagem?

Sim Não

10.1 - Justifique:

11. Considera que este tema deverá ser alvo de atenção e debate perante a comunidade de enfermagem? (assinale o item que, na sua opinião, melhor se adequa)

Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre

Conceitos:

Nunca entende-se como jamais; nenhuma vez; em nenhuma circunstância.

Raramente refere-se a poucas vezes.

Ocasionalmente significa de vez em quando, de modo incerto e pouco frequente.

Frequentemente entende-se como sendo uma coisa que sucede várias vezes, que se repete regularmente.

Sempre quer dizer em todo o tempo; constantemente; continuamente.

Muito obrigada!